

PASSE À DISTÂNCIA

Passe à distância? Como entender? O que nos diz a Doutrina Espírita?

Muitas pessoas têm nos procurado para que possamos “dar um passe” em alguém necessitado. Mas, em tempo de isolamento social, como fazer isso? É possível?

É isso que vamos mostrar aqui, sem pretensão de esgotar o assunto, escolhemos algumas referências importantes sobre o assunto.

Sabemos que o “passe espírita” é uma transmissão de fluidos derramados pelos Espíritos bons sobre o passista (magnetizador no dizer de Kardec) que serve de intermediário para conduzir ao doente, ao necessitado, esses fluidos (Ver A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo – Cap. XIV item 33, § 3º).

É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador. (KARDEC, 1868)

Kardec nos esclarece na Revista Espírita de setembro de 1865 – Da mediunidade curadora, item 12 - que:

Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas de escol, a possibilidade de suavizar certos sofrimentos, mesmo de curar, ainda que não instantaneamente, certas moléstias, a todos é dada, sem que haja necessidade de ser magnetizador. O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável. Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre uma dor para acalmá-la; é o que pode fazer qualquer indivíduo, se ele estiver dotado de fé, fervor, vontade e confiança em Deus. É de notar que a maior parte dos médiuns curadores inconscientes, aqueles que não se dão conta de sua faculdade, e que por vezes são encontrados nas mais humildes posições e em gente privada de qualquer instrução, recomendam a prece e orando se ajudam mutuamente. (KARDEC, 1865)

E se não for possível a presença de um passista? Será que a necessidade não poderá ser atendida?

Sim, poderá ser atendida de duas formas. A primeira forma, pelos próprios Espíritos, independentemente de um intermediário, como vemos em A Gênese, Cap XIV – item 33 & 2º:

A ação magnética pode se dar também “pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja

qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.”
(KARDEC,1868)

Assim, conforme nossa necessidade, se buscamos merecer atrair a simpatia de Espíritos bons com o nosso proceder e se for permitido por Deus, o auxílio vem para atendimento às nossas necessidades.

A segunda forma, é utilizarmos o recurso da prece em favor de nós mesmos. Diz-nos Jesus: “E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis” (Mateus:21-22). Se, como necessitados, colocarmos-nos em posição espiritual receptiva, em prece, rogando a Deus a assistência dos bons Espíritos, podemos perfeitamente ter essa assistência sem os intermediários, médiuns curadores, magnetizadores ou passistas. Mas é o que menos fazemos. Os discípulos pediram a Jesus: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11:1), portando esse recurso abençoado está ao alcance de todos, “pois o mesmo Pai vos ama” (Jesus – João 16:27)

Então, todos podem recorrer ao recurso valioso da prece, sem intermediários. O Espiritismo nos ensina sobre o valor da prece. Ah! Quantos de nós esquecemos de utilizar desse recurso divino!

Muitas vezes, pedimos a intercessão de alguém ou queremos orar por alguém que esteja em aflição, passando por algum sofrimento. Isso é possível? Consultando os Espíritos a respeito desse assunto Kardec pergunta, conforme observamos na questão 662 de O Livro dos Espíritos:

Q. 662. Pode-se, com utilidade, orar por outrem? - O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem, atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseja fazer. (KARDEC, 1860)

Comentando a questão acima, Kardec diz o seguinte:

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale. (KARDEC, 1860)

Na Revista Espírita setembro de 1865 – item 11, Kardec nos ensina que:

A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica. A respeito disto chamamos a atenção para as preces contidas no Evangelho segundo o Espiritismo, pelos doentes ou pelos obsedados. (KARDEC, 1865)

Isto é o que chamamos de irradiação. Uma prece, fervorosa e confiante, com a certeza de que os fluidos necessários e salutareos sejam enviados ao destino que nosso pensamento e vontade irradiam para o doente, para o necessitado, e logicamente assistidos pelos Espíritos bons.

Passe à distância é uma forma *inconveniente* de dizermos “prece em favor daquele que necessita”, portanto melhor seria denominar trabalho de irradiação.

E a água fluidificada? É possível fluidificar em nossos lares?

Vamos recorrer ao benfeitor Emmanuel, no livro *Segue-me*, capítulo *A Água Fluida*, cujo texto transcrevemos a seguir:

E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão”. Jesus (Mateus, 10:42)

Meu amigo, quando Jesus se referiu à benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum.

Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos. A água é dos corpos o mais simples e receptivo da terra. É como que a base pura, em que a meditação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanções e fluidos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar e a linfa potável recebe a influência, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui no imo d’alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O Espírito que se eleva na direção do céu é antena viva, captando potências da natureza superior, podendo distribuí-las em benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo. Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome da sua memória, reportava-se ao valor real da providência, em benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermiças. Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiológicas ou dos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bênção, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus. (EMMANUEL, 1973)

Relembramos ainda o ensino de Jesus, “*pois o mesmo Pai vos ama*”.

Considerações finais:

Será sempre bom utilizarmos a nomenclatura mais adequada em nossas atividades: ao invés de *passe à distância*, vamos utilizar *irradiação*, que caracteriza corretamente o que nos propomos a fazer: *prece em benefício daquele que necessita*.

Nessa época de isolamento social temos aprendido utilizar muitas coisas que não sabíamos antes. Então tudo está sendo proveitoso para nós. Vamos

aprender a orar por nós mesmos e pelos nossos semelhantes, com fervor, de coração, para aliviar as dores, acalmar desesperos e até mesmo, se for possível, curar certas enfermidades. Deus nos deu essa autonomia e essa disposição para servirmos a todos que ainda não conhecem.

Confiemos em Deus, busquemos pela oração os recursos de que necessitamos, seja para o corpo ou o espírito, e aguardemos a resposta divina no fundo de nosso ser, trabalhando e servindo a exemplo de Jesus.

Referências:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Tradução e coordenação de Gilberto Silva Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson. São Paulo: Paulus, 2004.

KARDEC, Allan. A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2013.

_____. O livro dos espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2014.

_____. Revista Espírita 1865. Brasília: Conselho Espírita Internacional.

XAVIER, Francisco, Candido. Segue-me. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Equipe da Área de Atendimento Espiritual no Centro Espírita do COFEMG